

**COBERTURA JORNALÍSTICA DO UNIÃO
FREDERIQUENSE DE FUTEBOL NA MÍDIA IMPRESSA
LOCAL**

RENAN DIAS SILVEIRA

Artigo científico apresentado ao Curso de Comunicação Social – Jornalismo como requisito para aprovação na Disciplina de TCC I, sob orientação do Prof. Carlos André Dominguez e avaliação dos seguintes docentes:

Prof. Carlos André Dominguez
Universidade Federal de Santa Maria
Orientador

Prof. José Antônio Meira da Rocha
Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Luis Fernando Rabello Borges
Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Caroline Casali
Universidade Federal de Santa Maria
(Suplente)

Cobertura Jornalística do União Frederiquense de Futebol na Mídia Impressa Local

Renan Dias Silveira¹
Carlos André Dominguez²

RESUMO

O presente artigo analisa a cobertura jornalística a respeito do União Frederiquense de Futebol nas páginas esportivas dos jornais Folha do Noroeste, Frederiquense Regional e O Alto Uruguai. Para tanto, optou-se por compor um *corpus* com edições de quatro meses, sendo distinguidas as matérias pré e pós-estreia do time na Segundona Gaúcha. Assim sendo, fez-se um estudo de caso para verificar a incidência, de forma quantitativa, de notícias acerca do tema nos três veículos de comunicação supracitados, bem como a ocorrência e espaço destinados nas capas e contracapas, além de fotos, manchetes e matérias principais de página. O ineditismo de um clube profissional no município e na região fizeram com que a cobertura dos impressos analisados fosse diferenciada principalmente nas editorias de esporte, ainda que, com modesta incidência, o tema tenha sido veiculado em capas e contracapas com manchetes e fotografias em suas composições.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Impresso; Imprensa Esportiva; Futebol.

Introdução

Antes de 1900, pouco ou nada se falava de futebol no Rio Grande do Sul. Não havia Grêmio e o Internacional estava longe de ser criado. Apenas um clube no estado engatinhava seus primeiros passos, ou melhor, arriscava seus primeiros chutes neste ano, o Sport Club Rio Grande. Diz-se, e não há uma fonte fidedigna comprovadora, que o Uruguai foi o grande responsável por disseminar o esporte bretão no estado, começando pelas regiões fronteiriças de Rio Grande, cidade do “vovô”, como é conhecido o 1º clube de futebol do Brasil, o Rio Grande, fundado em 17 de julho de 1900.

A partir daí a bola tomou seus espaços nos mais diversos municípios gaúchos. Na capital, 1903 foi o ano marcado pela fundação do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense. Já em 1909 foi a vez do Internacional ser criado.

Com o passar dos anos e a difusão cada vez mais popular do futebol, houve a necessidade da criação de ligas para a organização de campeonatos e oficialidades nas disputas. Em 1918 foi criada a Federação Rio-Grandense de Desporto, sendo que esta se responsabilizou pela organização do 1º Campeonato Gaúcho de Futebol, este disputado por apenas quatro equipes, em 1919, sagrando-se campeão o Brasil de Pelotas. Entretanto, a 2ª

¹ Acadêmico do 7º semestre de Comunicação Social/Habilitação Jornalismo – UFSM/Cesnors

² Mestre, professor do Departamento de Comunicação Social - UFSM/Cesnors

Divisão Gaúcha (Segundona) só foi disputada em 1952, criada devido ao grande aumento de equipes inscritas na já criada Federação Gaúcha de Futebol.

De certa forma atrasada em relação ao estado, Frederico Westphalen, município do norte do RS, realizou seu primeiro campeonato municipal somente em 1962. A Liga Barrilense de Futebol, organizadora das competições na época, deu o primeiro título municipal ao Clube Esportivo Serrano. As competições amadoras de futebol de campo, Taça Integração e Copa União (dois turnos do Municipal), ainda são disputadas pelas equipes das comunidades frederiquenses.

Quarenta e nove anos depois, alguns setores da comunidade, reuniram-se para dar sequência a um anseio dos frederiquenses: colocar um time no Segundona Gaúcha 2011 como representação do município no cenário estadual do futebol.

Após alguns dias de espera pela “resposta” da Federação Gaúcha de Futebol veio o resultado. No dia 13 de agosto de 2010, Frederico Westphalen já sabia que, no ano seguinte, a cidade vestiria as cores verde, vermelho e branco, cores da bandeira do União Frederiquense de Futebol, doravante chamado de UFF.

Diante da relevância conferida a presença de um time municipal no cenário estadual, além do ineditismo de estudos sobre o tema, torna-se pertinente a realização de uma pesquisa como esta, que investiga, em veículos midiáticos de Frederico Westphalen, a cobertura jornalística a respeito do União Frederiquense.

Toma-se como corpus de análise quatro meses de edições dos jornais impressos Folha do Noroeste, Frederiquense Regional e O Alto Uruguai. Foram analisadas, de forma quantitativa, as páginas esportivas dos referidos jornais, verificando a incidência de notícias sobre o clube e a competição, bem como a ocorrência e o espaço destinados nas capas e contracapas e fotos, manchetes e matérias principais de páginas de cada impresso.

2 Cobertura jornalística do futebol

O futebol se mostra como um dos assuntos mais noticiados e de venda no meio impresso. As multidões que frequentam estádios mais os diversos amantes do futebol adquiriram costume quase involuntário de ler os jornais de trás para a frente, começando pelo esporte. Até mesmo as capas tratam deste tema, principalmente futebol. No entanto, nem sempre foi assim.

No livro *Jornalismo Esportivo*, o jornalista esportivo Paulo Vinícius Coelho, o “PVC”, comenta como eram as primeiras coberturas esportivas, não tão populares como na atualidade:

“Nos primeiros anos de cobertura era assim. Pouca gente acreditava que o futebol fosse assunto para estampar manchetes” (COELHO, 2006, p. 7).

Em parte, isso se deve ao fato dos dirigentes dos clubes da década de 20 acharem absurdo pagar jogadores para que estes simplesmente entrassem em campo e jogassem futebol. Este fato se refletia nas redações. Contudo, mais para o final da década, o futebol começou a ser visto com outros olhos.

Em 1927, o próprio presidente da República, Washington Luiz, comparecera ao estádio de São Januário para a cerimônia de inauguração. (...) O futebol já era uma festa. No entanto, os jornais dedicavam espaços mínimos para o que já parecia ser a grande paixão nacional (COELHO, 2006, p. 11).

Em Frederico Westphalen, se tem registros do futebol, a partir de 1930. Os primeiros indícios do esporte no município são documentados em uma fotografia, de junho do mesmo ano, que registra uma partida entre solteiros e casados.

A partir daí, mesmo antes do surgimento da imprensa escrita na região, já se tem registro da bola nas quatro linhas, ainda que em situações não tanto convencionais. No livro *Driblando a Saudade*, Wilson Ferigollo traz relatos das primeiras partidas.

O futebol era jogado em pequenas áreas cedidas pelos proprietários, sem o tamanho dos campos de hoje. Isto começou a acontecer, segundo as pessoas ouvidas, por volta de 1928. Antes de iniciar uma partida de futebol, os atletas tinham que tocar os cavalos, as vacas e os bois, uma vez que a área lhes pertencia de direito e de fato (FERIGOLLO, 2010, p. 21).

Considerando estes dados históricos, percebe-se a relação entre Jornalismo e História. A citação anterior comprova essa relação, na medida em que nos apresenta um relato histórico do que poderia ser o fundamento do jornalismo esportivo em Frederico Westphalen. Ainda sobre isso, Richard Romancini comenta, no livro *Metodologia de Pesquisa em Jornalismo*, a importância dos registros.

O campo de estudos do Jornalismo tem com a História profunda ligação. Apesar de parecer evidente – para um especialista – é importante notar que já existe um *corpus* de História do Jornalismo (provindo de historiadores, mas também de pesquisadores da Comunicação), bem como notáveis trabalhos no qual o jornalismo serve de fonte ou objeto para a História. Registrar o que foi feito resulta num guia útil a interessados e ao mesmo tempo pode servir – através de exemplos – para mostrar a produtiva interação entre essas áreas (ROMANCINI in LAGO; BENETTI, 2007, p. 24).

Criados em 1943 e 1947, Esporte Clube Itapagé e Ipiranga Futebol Clube, respectivamente, sempre dividiram as torcidas e opiniões sendo os principais clubes frederiquenses, dotados de rivalidade. Um simples desafio entre as cores vermelha e branca,

do Itapagé, e amarelo e verde, do Ipiranga, aumentou ainda mais a rivalidade, transcendendo as quatro linhas.

... a diretoria do Itapagé permitiu que o Ipiranga treinasse em seu estádio (para o desafio), suspendendo logo após, permitindo mediante um pagamento de 50% da renda de qualquer jogo. A negativa gerou um clima de insegurança, provocando o aumento da rivalidade, fazendo com que os torcedores não comprassem em empresas de dirigentes adversários, fanáticos do Ipiranga e do Itapagé. Tudo passou das quatro linhas. Quem viveu na época sabe das dificuldades. Hoje, com a nova geração não se repete tal disparate (FERIGOLLO, 2010, p. 177).

Essas rivalidades e paixões clubísticas são recorrentes no futebol. No jornalismo esportivo nada deve ser tão óbvio, claro e, por vezes, imparcial. No entanto, o torcedor não precisa saber para quem este ou aquele jornalista torce. O jornalista Paulo Vinicius Coelho trata o caso com naturalidade.

O espectador menos afeito a acompanhar o trabalho dos jornalistas e menos apaixonado por futebol pode não se interessar em saber qual é seu time do coração. Mas a maioria dos que conhecem a fundo o trabalho desses profissionais imagina, no íntimo, o time de cada um. (COELHO, 2006, p. 56).

No caso do União Frederiquense de Futebol, como o próprio nome já diz, desde sua criação buscou-se evitar rivalidades locais, uma vez que a entidade reúne sócios e ex-dirigentes de Ipiranga e Itapagé, além de gremistas e colorados, todos trabalhando em harmonia.

Assim, com base no exposto, faz-se necessário apresentar o modo pelo qual o jornalismo esportivo organiza as suas práticas específicas para relatar histórias como a do União Frederiquense. Para tanto, na próxima seção, explicitam-se os “fazeres e saberes” próprios do jornalismo esportivo, especialmente no que diz respeito aos princípios e a linguagem empregada.

3 Jornalismo Esportivo Impresso – Princípios e Linguagem

As notícias são “escolhidas” obedecendo às linhas editoriais e, principalmente, aos critérios de noticiabilidade. Diz Nilson Lage que “poderemos definir notícia como o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante, e este, de seu aspecto mais importante”, (LAGE, 2001, p.54).

No artigo Valores-Notícia: atributos do acontecimento, de Gislene Silva, os critérios de noticiabilidade são conceituados como uma “estratificação para escolher qual acontecimento é mais merecedor de adquirir existência pública como notícia”, (SILVA, G., 2005). A autora explica:

Muitos autores ao analisar a seleção de notícias concentram sua atenção nos valores-notícias (características do fato em si) e na ação pessoal do profissional, mas, ao avançarem nas comprovações de que a seleção prossegue no trajeto do tratamento dos fatos dentro da redação, costumam empregar como sinônimos seleção e valores-notícia. Ambos são componentes da noticiabilidade... (SILVA, 2005).

Ainda no estudo de Gislene Silva, se encontram os critérios adotados por estudiosos do impresso. Entre estes estudiosos não há consenso e cada um apresenta uma listagem. Nilson Lage destaca os critérios de *proximidade, atualidade, identificação social, intensidade, ineditismo e identificação humana*. Segundo o autor, esses critérios interferem nas empresas de comunicação:

Esses fatores influem segundo a ordem de interesse de classe ou grupo dominante; secundariamente, operam ainda gostos individuais de pessoas que dispõem momentaneamente de algum poder, ou estratégias fundadas em avaliações prévias quanto a efeitos, consequências ou desdobramentos de um fato noticioso (LAGE, 2001, p.94).

Mário Erbolato (*apud* SILVA, G., 2005) lista como critérios: *proximidade, marco geográfico, impacto, proeminência, aventura/conflito, consequências, humor, raridade, progresso, sexo e idade, interesse pessoal, interesse humano, importância, rivalidade, utilidade, política editorial, oportunidade, dinheiro, expectativa/suspense, originalidade, culto de heróis, descobertas/invenções, repercussão, confidências*.

Para Carlos Chaparro (*apud* SILVA, G., 2005), os valores-notícias são baseados em *atualidade, proximidade, notoriedade, conflito, conhecimento, consequências, curiosidade, dramaticidade, surpresa*.

Além do respeito aos critérios de objetividade, no jornalismo esportivo, a criatividade é vista pelos analistas de jornalismo impresso como algo essencial. Ela deve vir acompanhada de coesão, objetividade e, evidentemente, de veracidade. O jornalista tem sempre uma preocupação: ser preciso e verídico no relato do imediato, no entanto, sem perder a criatividade. Disso decorre parte da narrativa elaborada.

A construção lógica de cada parágrafo e a coordenação coerente das informações, além da intuição jornalística do autor, são fundamentais para tornar o texto inteligível e de fácil leitura.

Nilson Lage destaca que o trabalho do jornalista não deve se basear em apenas roteiro e correção textual.

É claro que o êxito de uma pauta depende essencialmente de quem a executa. O trabalho de reportagem não é apenas o de seguir um roteiro de apuração e apresentar um texto correto. Como qualquer projeto de pesquisa, envolve imaginação, *insight* a partir dos dados e indicações contidos na pauta, a busca do ângulo (às vezes apenas

sugerido ou nem isso) que permita revelar uma realidade, a descoberta de aspectos das coisas que poderiam passar despercebidos (LAGE, 2001, p. 35).

O autor também indica que se faça a relação entre interesse jornalístico e abrangência de público para uma informação.

Quanto maior o interesse jornalístico, maior a abrangência de público a que a informação se possa destinar. Já a comunidade envolvida na especialidade (esporte) será não tanto pelo aspecto jornalístico de uma informação, mas suas implicações puramente técnicas. Assim, a conquista de um campeonato mundial de natação envolve, para o público em geral, curiosidade quanto à personalidade do atleta e ao ranking da disputa, enquanto, para o segmento dos especialistas em treinamento desportivo, será particularmente relevante a preparação do atleta, o ritmo das braçadas etc (LAGE, 2001, p. 113).

É preciso que se tomem totais cuidados com os discursos utilizados. Eles são responsáveis pela compreensão do leitor. Toda a credibilidade de uma empresa jornalística ou do próprio repórter pode se tornar nula no caso de problemas na comunicação.

O discurso jornalístico adotado por um veículo de comunicação pode colocar a ética em xeque-mate. Se o tom da redação é ser mais humanista, pode ocorrer de o repórter tomar participação na vida de um clube, de um atleta deixar o distanciamento profissional comprometido. Esse tom intimista mexe diretamente na linguagem (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p. 55).

Essa linguagem é caracterizada de forma diferente em cada veículo, principalmente os meios impressos, que lidam com um detalhamento maior na linguagem escrita. No entanto, para Barbeiro e Rangel “mesmo levando em conta que estilo é uma marca pessoal ou da própria empresa, o modelo jornalístico esportivo não pode ser ignorado”, (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p. 56).

Nesse sentido, a linguagem jornalística deve orientar-se no sentido da recepção dos conteúdos, primando pela fácil decodificação das notícias. Isto, independentemente do fato de o público alvo ser composto ou não de desportistas natos.

É preciso decodificar sempre. É verdade que uma parte do público não acompanha o esporte, mas quando há um grande acontecimento, passa a fazê-lo. Piadinhas à parte, ele tem o direito de entender o que se passa e para isso é necessário explicar técnicas, regras, termos usados na competição. Quantos sabem as regras do futebol americano, ou do golfe, ou do beisebol? É preciso conquistar audiência sempre, e uma das formas é com uma linguagem acessível aos “leigos” (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p. 57).

4 Capa, Manchetes e Fotografias no Jornalismo Impresso

Tendo como base que a capa de um jornal é o “abre-alas” deste tipo de plataforma informacional, deve-se levar em conta que tipo e quais são os critérios para composição da capa, manchetes, uso ou não de fotografias e delimitar a matéria principal da edição.

A capa é o elemento “provocativo” ao leitor, nela devem estar contidas as principais informações, no caso, notícias, para a “venda” do produto. Nesta seção tudo tem de ser leve, sucinto e atraente, podendo ser comparada à uma embalagem de algum produto. O *blog* Design Editorial³ (design-editorial.blogspot.com), de Raquel Braz Ribeiro, cita Semenik para falar da importância da “embalagem”.

A embalagem é o primeiro contato do consumidor com o produto e a sensação que este contato provocar, poderá decidir uma compra. Isto porque se supõe o conteúdo pela embalagem. São sensações não totalmente conscientes, mas que norteiam as ações humanas, seus hábitos e seu consumo. Sob o ponto de vista do marketing, a embalagem do produto acrescenta uma dimensão estratégica e pode afetar o comportamento do consumidor, pois cria uma percepção do valor do produto (SEMENIK, 1995, p. 331/332 *apud* RIBEIRO, 2008).

Nesse sentido, a capa de um jornal tem o poder de consagrar uma edição, mas também de derrubá-la, no caso de uma repercussão negativa. Os principais elementos de uma capa são manchetes e fotografias. As informações escritas ou imagéticas têm o poder de aguçar a curiosidade do leitor.

A manchete é o destaque contido na capa. A principal notícia do jornal deve ser anunciada nesta seção e com notoriedade. Para Antônio Vieira Júnior as manchetes têm de provocar curiosidade e impacto.

A função do título ou manchete é anunciar a notícia ou reportagem, resumir o mais importante do texto jornalístico. Tem de refletir a realidade do fato jornalístico, o clima do assunto, tornar a notícia atraente. É a frase mais enxuta e curta, composta em letras (caracteres) maiores que ficam acima do texto. A finalidade é orientar e despertar o interesse pela leitura (VIEIRA JR, 2002, p. 110).

Já a fotografia, usada no jornalismo, ampara, contextualiza e dá credibilidade às notícias relatadas no texto. As fotos são usadas em três situações: ilustração, informação principal em relação ao texto e complemento textual. Este uso é explicitado por Alberto Ribeiro Alves, no artigo Análise da Propensão Jornalística na Cobertura do Futebol Mineiro: “Elas desempenham variadas funções que vão desde a recuperação de outras informações e aspectos colaterais da notícia (quando a foto de arquivo é a grande matéria-prima) até constituir-se na própria notícia, ou em parte dela”, (ALVES, A. R., p. 54, 2008).

³ Disponível em: <design-editorial.blogspot.com> Último acesso em: 15 jun. 2011.

O grande desafio do jornalista é fazer combinar as imagens com o conteúdo do texto, além do trato qualitativo na legenda desta, como descreve André Nóbrega Dias Ferreira em *Elementos mínimos da linguagem visual jornalística*.

Escrever uma notícia com outros elementos que não sejam propriamente as palavras, este é o desafio ao se abordar o que é tratado aqui como “elementos mínimos de linguagem visual jornalística”. Quais são estes elementos mínimos? São informações visuais (fotografias e ilustrações, com ou sem legenda acompanhando), texto (entendido como uma massa fluída de caracteres e não pelo seu conteúdo), e título (englobando também o subtítulo, olho ou linha fina) (FERREIRA, p. 2).

No futebol, quando se fala em fotografia, sempre há a crença de que a bola deve vir ilustrada. O objeto central do futebol nem sempre é o tema da foto, como concorda o fotógrafo especializado em esportes, Edson Ruiz, citado por Marcos Luiz Góes.

Uma boa foto em futebol não tem mais necessariamente de ter a bola. Isto está acabando. Pode-se mostrar muito mais informação com a imagem de uma expulsão, uma contusão ou até a alegria ou revolta de alguém. A escolha agora não fica mais somente com os editores, o fotógrafo tem muito mais liberdade para definir seu estilo (GÓES, p.16, 2002).

Há um consenso entre autores de que o fotógrafo deve atuar como jornalista, estudando o desenvolvimento de uma partida, em que a foto não é somente uma imagem, mas sim uma informação.

Capa, manchete e foto compõem o interesse do leitor. Qualquer que seja o conteúdo, uma edição pode passar despercebida senão possuir capa atrativa, com boa(s) foto(s) e manchete(s) sedutora(s). Observa-se que os assuntos correspondentes a tais itens (foto, manchete) competem aos principais temas da edição, sejam centrais ou destaques de editorias.

Assim, uma vez abordados os principais aspectos com relação às práticas do jornalismo esportivo, passe-se ao capítulo de descrição metodológica. Isto porque, uma vez explicitada a ancoragem teórica desta pesquisa, torna-se relevante descrever os procedimentos metodológicos a serem usados para tomar o corpus em relação às teorias e proceder a análise de forma mais profunda e fundamentada.

5 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa foi baseada em um estudo de caso. O estudo de caso se utiliza de um conjunto de ferramentas para levantamento e análise de informações. Há várias definições para este tipo de estudo, Yin (2001 apud DUARTE, M.,) no livro *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação* (Org. DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio, 2009) cita uma delas.

O estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas Yin (2001 *apud* DUARTE, M., *in* DUARTE, Je; BARROS, 2009, p. 216).

Por se tratar de um time específico jogando na Segunda Divisão, do ineditismo deste fato na cobertura jornalísticas dos veículos impressos locais, se utilizou este meio de estudo com tabelas e análises quantitativas. O modelo de documentação foi adotado, o qual favorece o tem em questão, como concorda Yin (2001 *apud* DUARTE, M., p. 230): “O uso de informações documentais é essencial para confirmar e valorizar as evidências encontradas em outras fontes, como conferir nomes, datas, fazer inferências, confrontar dados contraditórios”.

O estudo iniciou com a coleta de material impresso. Foram colecionadas as edições do mês de dezembro de 2010 e dos meses de janeiro, fevereiro e março de 2011 dos jornais de Frederico Westphalen Folha do Noroeste, Jornal Frederiquense e O Alto Uruguai.

A partir deste ponto, foram feitas análises quantitativas da incidência de notícias a respeito do tema “União Frederiquense”. Para isso, elaboraram-se tabelas contendo os seguintes itens: números de páginas de esporte, páginas contendo notícias do União, matérias da edição, matérias do time, fotos da edição, fotos do time e matérias principais de cada página, além do número de notas e box destinadas às notícias do União.

Por fim, averiguaram-se quantas vezes e como a equipe foi estampada nas capas e contracapas de tais veículos, de forma qualitativa, observando fotografia e manchete.

Para melhor visualização e comparação nas coberturas, foram gerados gráficos percentuais com os resultados obtidos nos períodos pré-estreia do União Frederiquense (edições de dezembro de 2010 a fevereiro de 2011), pós-estreia (março) e em todo período de análise. Estes dados foram analisados à luz da teorias descritas no referencial teórico.

6 Caracterização do Objeto

Os três jornais impressos analisados são de Frederico Westphalen, no entanto, ainda que de forma diferenciada, cada um deles aborda temas e veiculação de notícias da região do Médio e Alto Uruguai.

O jornal *Folha do Noroeste* foi fundado em 1995. É distribuído semanalmente, às sextas-feiras e circula em vinte e três municípios da região, além de Frederico Westphalen. Este impresso tem, em média, quarenta páginas, sendo seis páginas coloridas, contando capa e contracapa. O “Folha”, como é chamado, não possui gráfica própria e conta com dez funcionários, sendo quatro na redação, mais um correspondente. Para a editoria de esportes,

há um repórter específico para as coberturas, além de páginas exclusivas para a editoria. A partir do dia 25 de fevereiro, o impresso cobre o União Frederiquense em parceria com as rádios Luz e Alegria (FW) e Chirú (Palmitinho-RS).

O jornal *Frederiquense Regional* teve criação em 2005. Atualmente, o impresso tem circulação semanal, às quartas-feiras, em Frederico Westphalen e em mais sete municípios da região. Dez funcionários fazem parte da empresa, que não possui gráfica própria. Neste jornal, há vinte páginas, sendo seis páginas coloridas, contando capa e contracapa. O “Frederiquense” conta com um repórter específico destinado ao esporte, assunto que é veiculado exclusivamente nas duas últimas páginas do jornal e contracapa.

No jornal *O Alto Uruguai*, cuja fundação data de 1966, possui uma tiragem de seis mil exemplares. O impresso tem circulação bissemanal, às quartas-feiras e aos sábados, e tem vinte e dois municípios de abrangência. A média de páginas é de trinta nas quartas-feiras e sessenta aos sábados. O jornal possui trinta e cinco funcionários além de imprimir em gráfica própria. Há um repórter responsável pela editoria de esportes e outros dois encarregados da cobertura do União Frederiquense. O esporte tem páginas exclusivas. A partir de fevereiro o jornal destina uma página colorida na editoria de esportes exclusiva para o União. Nela, consta a parceria com a Rádio Comunitária FW, “União em Dobro”, com patrocinadores específicos para a parceria.

7 Análise

As análises foram realizadas nas editorias de esporte, nos três veículos impressos separadas em período de pré-estreia e pós-estreia, compreendendo dezembro (2010) e janeiro, fevereiro e março (2011).

Os itens analisados são os citados na metodologia: números de páginas de esporte, de páginas contendo o União, matérias esportivas, matérias sobre o UFF, fotos na editoria, fotos sobre o União, além de número de matérias principais do tema, notas e box. Ainda se observou capa e contracapa de cada jornal, analisando a veiculação do tema proposto.

7.1 Jornal Folha do Noroeste

7.1.1 Período antes da estreia

No período pré-estreia do União na Segundona, entre os meses de dezembro, janeiro e fevereiro, o Folha apresentou, na editoria de esporte, vinte e oito páginas de conteúdo

esportivo. Destas, em onze se falava sobre o União. Ao todo, foram veiculadas quinze matérias sobre o time de um total de setenta e cinco matérias esportivas. O Folha contou com cinquenta fotos neste período, sendo quatorze do UFF. Das matérias do União nove foram as principais das páginas. Foram veiculados dois box e uma nota.

Na capa, o impresso analisado veiculou o União quatro vezes. Em uma delas, como notícia principal, com foto e manchete, em outras duas como manchete e em outra como chamada. Já na contracapa, o União apareceu em uma chamada com o logo do clube.

Tabela 1 - Incidência de notícias relacionadas ao União Frederiquense

JORNAL: Folha do Noroeste - antes da estreia do União Frederiquense (Editoria Esporte)

DIA	Nº Pág.	Pág. União	Nº Mat.	Mat. União	Nº Fotos	Fotos União	Mat. Princ.	Notas	Box	Capa/ Contracapa
3/dez	2	1	7	1	3	0	0	0	0	—
10/dez	2	1	5	1	5	2	1	0	1	—
17/dez	2	0	6	0	6	0	0	0	0	—
24/dez	2	0	4	0	3	0	0	0	0	—
31/dez	2	1	4	1	3	1	1	0	1	capa, chamada
7/jan	2	1	3	1	3	2	1	0	0	capa, manchete e foto
14/jan	2	1	6	1	4	1	0	0	0	—
21/jan	2	1	6	1	4	1	1	0	0	—
28/jan	2	1	5	1	4	2	1	0	0	capa, chamada
4/fev	2	1	5	1	2	1	1	1	0	—
11/fev	2	1	6	1	3	1	1	0	0	—
18/fev	3	1	8	3	3	1	1	0	0	chamada com logo
25/fev	3	1	10	3	7	2	1	0	0	capa, manchete e foto

TOTAL: 28 11 75 15 50 14 9 1 2

Fonte: Jornal Folha do Noroeste (edições de dezembro/2010 a fevereiro/2011).

7.1.2 Período pós-estreia

Nesta etapa, pós-estreia foram veiculadas vinte e oito matérias esportivas, destas cinco sobre o União. Estas cinco foram expostas em quatro páginas, de um total de onze contendo assunto esportivo. Das vinte fotos na editoria no período, cinco foram do União, que ainda teve quatro matérias principais, duas notas e três box.

Na capa, foi exposta uma chamada com foto, enquanto que na contracapa, o União apareceu também em chamada com foto.

Tabela 2 - Incidência de notícias relacionadas ao União Frederiquense

JORNAL: Folha do Noroeste - depois da estreia do Uniao Frederiquense (Editoria Esporte)

DIA	Nº Pág.	Pág. União	Nº Mat.	Mat. União	Nº Fotos	Fotos União	Mat. Princ.	Notas	Box	Capa/ Contracapa
4/mar	3	1	8	2	4	1	1	0	0	chamada com foto
11/mar	2	1	5	1	5	1	1	0	0	—
18/mar	3	1	8	1	5	1	1	1	1	—
25/mar	3	1	7	1	6	2	1	1	2	capa, chamada, foto
TOTAL:	11	4	28	5	20	5	4	2	3	

Fonte: Jornal Folha do Noroeste (edições de março/2011).

7.2 Jornal Frederiquense Regional

7.2.1 Período antes da estreia

Iniciando com a análise do período pré-estreia do União Frederiquense, o *JF* apresentou, no período de dezembro à fevereiro, onze matérias sobre o União de um total de setenta e sete matérias. Das trinta e duas páginas destinadas ao esporte (apenas uma edição não contou com três páginas da editoria), onze contaram com notícias do time. Nos dias 5 e 12 de janeiro o Jornal Frederiquense não circulou em virtude de férias coletivas da empresa.

Além do número de páginas, observou-se que nove matérias principais contiveram o União em destaque, além de quatorze fotos de um total de oitenta e cinco. O UFF foi assunto para uma nota e dois box.

Na capa, não se utilizou o tema deste artigo. Já na contracapa, o União apareceu quatro vezes com matérias e, em uma destas, com duas fotos.

Tabela 3 - Incidência de notícias relacionadas ao União Frederiquense*JORNAL: Frederiquense Reg.- antes da estreia do União Frederiquense (Editoria Esporte)*

DIA	Nº Pág.	Pág. União	Nº Mat	Mat. União	Nº Fotos	Fotos União	Mat. Princ.	Notas	Box	Capa/ Contracapa
1/dez	3	1	11	1	9	1	1	0	1	—
8/dez	3	1	8	1	7	1	1	0	1	Matéria
15/dez	3	1	10	1	9	2	1	0	0	Matéria
22/dez	3	0	7	0	14	0	0	0	0	—
29/dez	3	1	7	1	7	1	1	0	0	—
5/jan	SEM EDIÇÕES - Período de Férias Coletivas									
12/jan										
19/jan	2	1	4	1	5	1	1	0	0	Matéria
26/jan	3	0	6	0	7	0	0	0	0	—
2/fev	3	3	5	2	8	4	2	1	0	Matéria 2 fotos
9/fev	3	1	5	1	7	2	1	0	0	—
16/fev	3	0	7	0	7	0	0	0	0	—
23/fev	3	2	7	3	5	2	1	0	0	—
TOTAL:	32	11	77	11	85	14	9	1	2	

Fonte: Jornal Frederiquense Regional (edições de dezembro/2010 a fevereiro/2011).

7.2.2 Período pós-estreia

Para depois do dia 27 de fevereiro (data da estreia) foram analisadas as edições do mês de março. Nas cinco edições do período, foram quinze páginas esportivas, com cinco delas contendo matérias do União. Destas quarenta e cinco matérias do mês, cinco foram sobre as partidas da equipe frederiquense. Foram utilizadas seis fotos das trinta e cinco usadas na editoria inteira. Todas as matérias abordando o União neste período foram matérias principais, mas nenhuma foi utilizada na contracapa. A capa também não conteve nada sobre o tema.

Tabela 4 - Incidência de notícias relacionadas ao União Frederiquense*JORNAL: Frederiquense Reg.- depois da estreia do União Frederiquense (Editoria Esporte)*

DIA	Nº Pág.	Pág. União	Nº Mat	Mat. União	Nº Fotos	Fotos União	Mat. Princ.	Notas	Box	Capa/ Contracapa
2/mar	3	1	8	1	8	1	1	0	0	—
9/mar	3	1	8	1	8	1	1	0	0	—
16/mar	3	1	8	1	4	1	1	0	0	—
23/mar	3	1	9	1	8	2	1	0	0	—
30/mar	3	1	12	1	7	1	1	0	0	—
TOTAL:	15	5	45	5	35	6	5	0	0	

Fonte: Jornal Frederiquense Regional (edições de março/2011).

7.3 Jornal O Alto Uruguai

7.3.1 Período pré-estreia

Antes da estreia do União na Segundona, o jornal O Alto Uruguai (AU) destinou cento e dez páginas ao esporte, nos meses de dezembro, janeiro e março. Em vinte e seis, o time frederiquense foi assunto, sendo trinta matérias de um total de duzentos e setenta e nove da editoria. Das duzentas e oitenta e uma fotos do esporte, setenta e quatro foram do União, com o tema sendo vinte e uma vezes matéria principal de página, além de vinte e cinco notas e onze box.

No dia 29 de dezembro o AU veiculou a retrospectiva do esporte contendo quatro notas sobre o União.

Na contracapa, uma única vez o União apareceu com foto ocupando todo o espaço e ainda contando com o título da matéria que constaria no interior o impresso. Em oito oportunidades foram feitas chamadas com fotos, em outra apareceu chamada simples e uma chamada com o logo do clube. Na capa, não houve veiculação de fotografias, matérias ou chamadas sobre o tema. A partir de 2 de fevereiro, uma página específica abordando o União foi veiculada. A página denomina-se União em Dobro e, além de sempre colorida, conta com a matéria principal do clube na edição com a exposição do melhor em campo (em foto-legenda) no último jogo de cobertura daquela edição. União em dobro é parceria entre o AU e a Rádio Comunitária de Frederico Westphalen.

Tabela 5 - Incidência de notícias relacionadas ao União Frederiquense*JORNAL: O Alto Uruguai - antes da estreia do União Frederiquense (Editoria Esporte)*

DIA	Nº Pág.	Pág. União	Nº Mat.	Mat. União	Nº Fotos	Fotos União	Mat. Princ.	Notas	Box	Capa/ Contracapa
1/dez	3	1	7	1	4	1	0	1	0	—
4/dez	4	0	15	0	12	0	0	0	0	—
8/dez	4	2	11	2	9	2	1	0	0	Chamada com foto
11/dez	4	1	16	1	16	2	1	1	1	Chamada sem foto
15/dez	4	1	15	1	10	1	1	1	0	Chamada com foto
18/dez	5	0	12	0	11	0	0	0	0	—
22/dez	4	0	10	0	15	0	0	0	0	—
25/dez	4	0	11	0	15	0	0	0	0	—
29/dez	4	RETROSPECTIVA -- 4 notas sobre União Frederiquense								
5/jan	4	1	11	1	14	1	1	1	5	Chamada com logo
8/jan	4	1	5	1	29	25	1	0	0	Chamada com foto
12/jan	4	1	9	1	4	1	1	0	0	—
15/jan	4	1	11	1	9	2	1	2	1	—
19/jan	5	1	12	2	9	1	1	1	0	—
22/jan	4	1	11	2	12	2	1	0	1	—
26/jan	4	2	12	2	13	6	2	0	2	—
29/jan	4	2	9	2	8	3	1	1	0	Chamada com foto
2/fev	5	1	13	1	15	4	1	1	0	—
5/fev	6	2	15	3	10	2	1	1	1	Chamada com ilustr.
9/fev	5	1	13	1	10	3	1	1	0	Chamada com foto
12/fev	5	2	14	2	10	5	2	2	0	Chamada com foto
16/fev	4	1	10	1	8	2	1	2	0	—
19/fev	6	2	15	3	15	5	1	2	0	Chamada com foto
23/fev	4	1	8	1	14	4	1	1	0	—
26/fev	6	1	14	1	9	2	1	3	0	Foto inteira, manchete

TOTAL: 110 26 279 30 281 74 21 25 11

Fonte: Jornal O Alto Uruguai (edições de dezembro/2010 a fevereiro/2011).

7.3.2 Período pós-estrela

Nesta fase pós-estrela o jornal O Alto Uruguai veiculou vinte e quatro matérias sobre o União Frederiquense de um total de cento e quatro sobre esporte. Estas matérias foram distribuídas em dezenove páginas das quarenta e oito totais da editoria. O esporte teve cento e doze fotos, com trinta e nove do União. O time frederiquense foi matéria principal em dezesseis oportunidades. Foram destinados sete notas e vinte box sobre o tema. Das nove edições do período, em oito foi veiculada a fotografia do craque da partida anterior e em todas elas houve a presença da página da parceria União em Dobro.

Na capa, o União apareceu uma única vez com a manchete e uma fotografia. Foram sete chamadas com fotos na contracapa. Em quatro delas, foram veiculados box com horário, adversário, data, local do jogo e anunciando a transmissão da rádio parceira. Este box ainda apareceu em mais uma oportunidade.

Tabela 6 - Incidência de notícias relacionadas ao União Frederiquense

JORNAL: O Alto Uruguai - depois da estreia do Uniao Frederiquense (Editoria Esporte)

DIA	Nº Pág.	Pág. União	Nº Mat. União	Mat. União	Nº Fotos União	Fotos União	Mat. Princ.	Notas	Box	Capa/ Contracapa
2/mar	5	3	9	4	16	12	1	1	0	Capa – Manchete, foto
5/mar	5	2	10	1	11	2	1	1	0	Chamada com foto
9/mar	5	3	10	4	10	5	3	1	2	Chamada com foto
12/mar	6	1	12	1	14	2	1	0	2	Chamada com foto - box p/ jogo
16/mar	5	2	9	2	10	4	2	0	4	Chamada com foto - box p/ jogo
19/mar	6	2	14	2	18	3	2	0	2	Chamada com foto
23/mar	5	2	14	6	8	4	2	2	3	Box para jogo
26/mar	6	2	14	2	11	3	2	1	4	Chamada com foto - box p/ jogo
30/mar	5	2	12	2	14	4	2	1	3	Chamada com foto - box p/ jogo
TOTAL:	48	19	104	24	112	39	16	7	20	

Fonte: Jornal O Alto Uruguai (edições de março/2011).

7.4 Comparativo pré-estrelia

Traçando um comparativo com números percentuais da incidência de notícias sobre o União Frederiquense durante os meses de dezembro, janeiro e fevereiro entre os três impressos analisados observou-se que o União Frederiquense foi assunto em 20% das matérias esportivas do Folha do Noroeste (quinze matérias), 14,29% no Frederiquense Regional (onze matérias) e 10,75% no O Alto Uruguai (trinta matérias). O Alto Uruguai se utilizou de vinte e cinco notas e onze box para tratar o assunto, com o JF e o Folha usando uma nota e dois box, cada.

Do número de matérias sobre o União, no JF, 81,82% foram matérias principais de página (nove vezes). No AU, 70% (vinte e uma vezes) e no Folha 60% (nove vezes).

No Folha, 28% das fotografias de esporte foram alusivas ao União Frederiquense (quatorze fotos). Já no O Alto Uruguai o percentual é de 26,33% (setenta e quatro fotos), enquanto que no JF as fotos do União foram 16,47% (quatorze fotos) das imagens de esporte.

Percebe-se, diante dos resultados, que o Folha do Noroeste teve maior porcentagem de matérias e fotos sobre o União Frederiquense. No entanto, o Frederiquense Regional abordou o tema como principal de página mais vezes proporcionalmente. Mesmo com números maiores, O Alto Uruguai não se destacou na proporcionalidade, como mostra o gráfico 1.

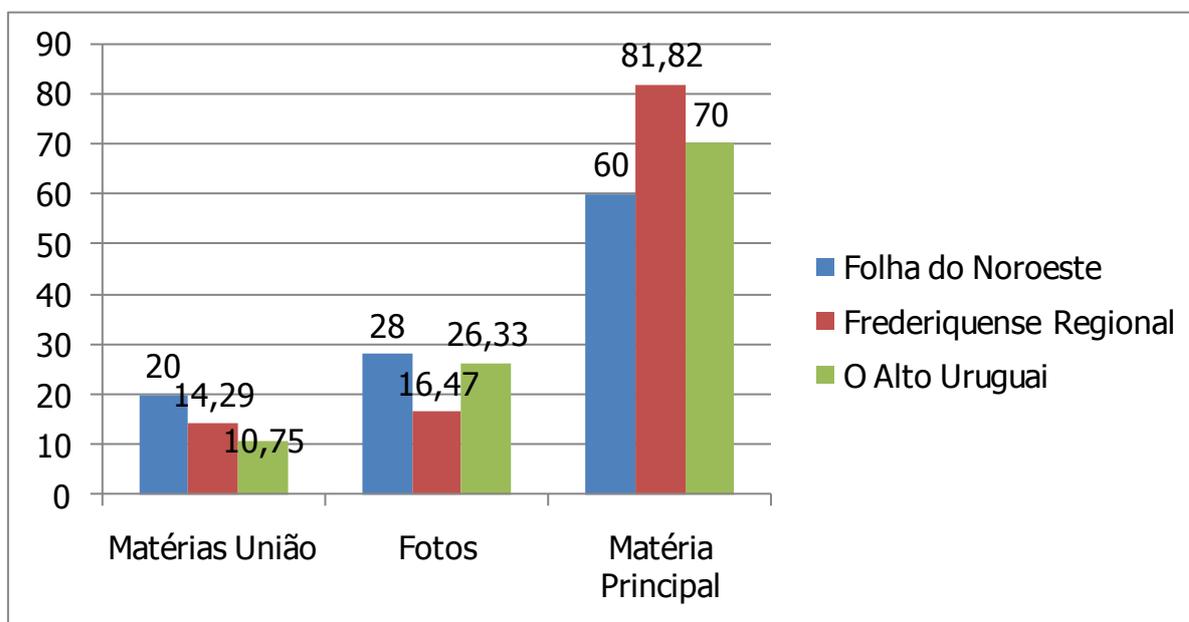


Gráfico 1 - Índices da cobertura do União nos jornais locais/período pré-estrelia (%)

Com manchete e fotografia, o União apareceu em 15,38 % (duas vezes) das capas do Folha. Os demais jornais não se utilizaram da capa para tratar o tema no período

compreendido pela análise. O Folha ainda dispensou espaços na capa outras duas vezes com chamadas para as páginas internas com informações do União.

Na contracapa o AU deu espaço ao União em 44% das edições analisadas (onze vezes), em uma delas com fotografia ocupando quase todo o espaço da página e com manchete. Nas demais, chamadas com e sem fotos. No JF 36,36% das contracapas (quatro vezes) abordavam a temática, todas elas com matérias. No Folha, o União apareceu em 7,69% (uma vez) das contracapas.

Observa-se nestes itens uma maior importância dada ao tema pelo Folha do Noroeste, uma vez que o assunto foi tratado na capa em quatro oportunidades e numa delas como assunto principal. O Alto Uruguai se destaca com chamadas nas contracapas durante o período. Já o Frederiquense Regional se usou de matérias na contracapa nas quatro edições em que foi veiculado o tema nesta seção, como mostra o gráfico 2.

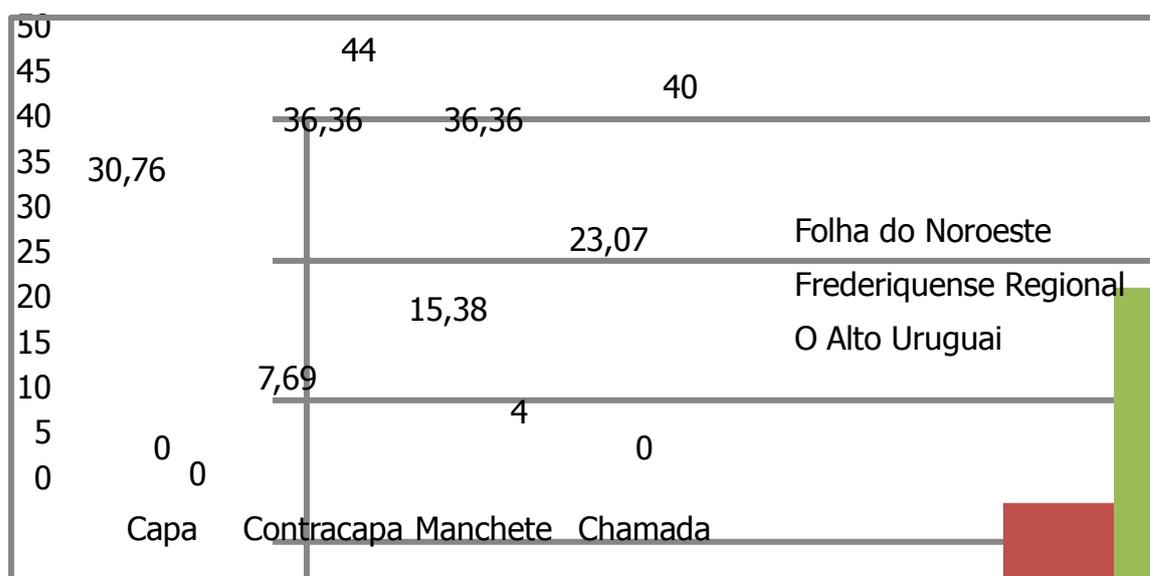


Gráfico 2 - Capas e contracapas nos jornais locais/período pré-estrela (%)

7.5 Comparativo pós-estrela

Na comparação dos impressos no período posterior a estreia se nota variações em relação a outra análise realizada. Neste período, 23,8% das matérias esportivas do O Alto Uruguai foram sobre o União Frederiquense (vinte e quatro matérias). No Folha do Noroeste foram 17,86% (cinco matérias) e no Frederiquense Regional, 11,11% (cinco vezes). O AU usou sete notas e quinze box para falar do assunto. O Folha veiculou duas notas e três box, enquanto que o JF não fez uso destes formatos de notícia.

Das matérias sobre o UFF, 100% foram matérias principais no Frederiquense Regional (cinco vezes), 80% no Folha (quatro vezes) e 66,67% no AU (dezesseis vezes).

O AU destinou 34,82% das fotografias esportivas ao União (trinta e nove fotos). No Folha o percentual foi de 25% (cinco fotos) e 17,14% (seis fotos) no JF.

O jornal O Alto Uruguai teve maior incidência de matérias e fotos neste período de análise. Já no Frederiquense Regional todas as matérias veiculadas no período pós-estreia foram principais, como mostra o gráfico 3. O Folha do Noroeste fica nas posições intermediárias nos três itens.

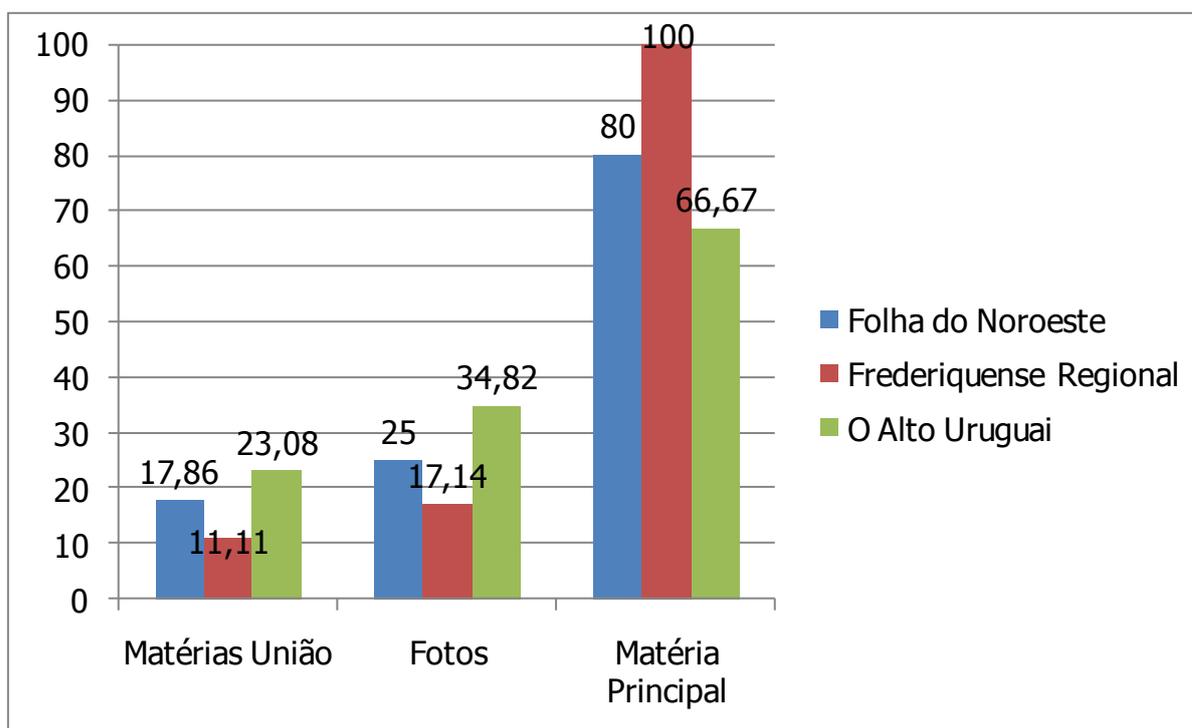


Gráfico 3 - Índices da cobertura do União nos jornais locais/período pós-estreia (%)

Nas capas do Frederiquense Regional, o União não foi assunto durante o período analisado. Já no Folha, o União teve espaço na capa de uma edição (25%) com chamada e foto. No AU, o percentual foi de 11,11% (uma vez). No entanto, tal veiculação foi tema principal da edição com manchete e fotografia principal na capa.

Na contracapa, o JF não falou do União Frederiquense. No AU, foram feitas chamadas em oito edições (88,88%), sete com fotos e uma sem. No Folha, o União apareceu na contracapa uma vez (25%) em chamada com foto.

Neste período, o Frederiquense Regional não abordou o tema em suas capas e contracapas. No Folha, o União Frederiquense apareceu apenas em chamadas. Já no O Alto

Uruguai o União foi tema principal em uma edição, na capa, e na contracapa foram feitas chamadas sobre o tema, conforme os dados do gráfico 4.

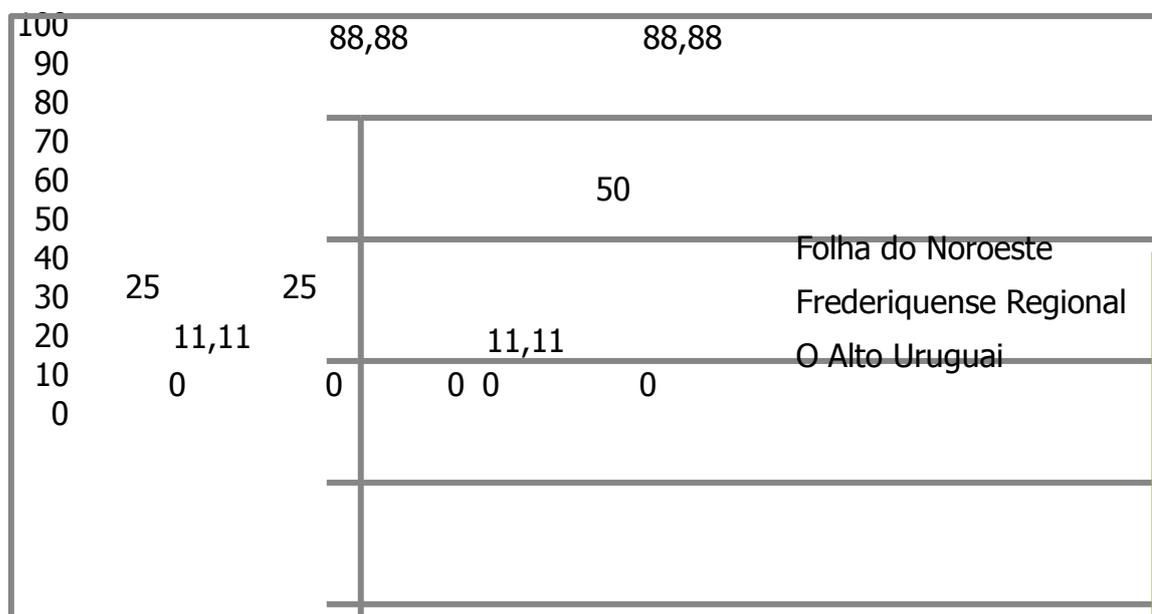


Gráfico 4 - Capas e contracapas nos jornais locais/período pós-estreia (%)

7.6 Comparativo em toda cobertura

Em todo período analisado verificou-se um total cinquenta e quatro matérias abordando o União Frederiquense no Jornal O Alto Uruguai (14,10% do esporte), vinte no Folha do Noroeste (19,42%) e dezesseis no Frederiquense Regional (13,11).

Foram veiculadas cento e treze fotografias sobre o União no AU (28,75% do total da editoria), vinte no JF (16,67%) e dezenove no Folha (27,14%).

Das matérias falando sobre o União, trinta e sete foram principais no AU (68,52% das veiculadas sobre o tema), quatorze no JF (87,5%) e treze no Folha (65%).

Observou-se maior regularidade do jornal O Alto Uruguai nestes itens, com o impresso se destacando na incidência de fotografias. Na proporcionalidade, o Frederiquense Regional abordou mais vezes o União Frederiquense como matéria principal de página. O Folha do Noroeste se se destacou no percentual de matérias veiculadas, como se observa no gráfico 5.

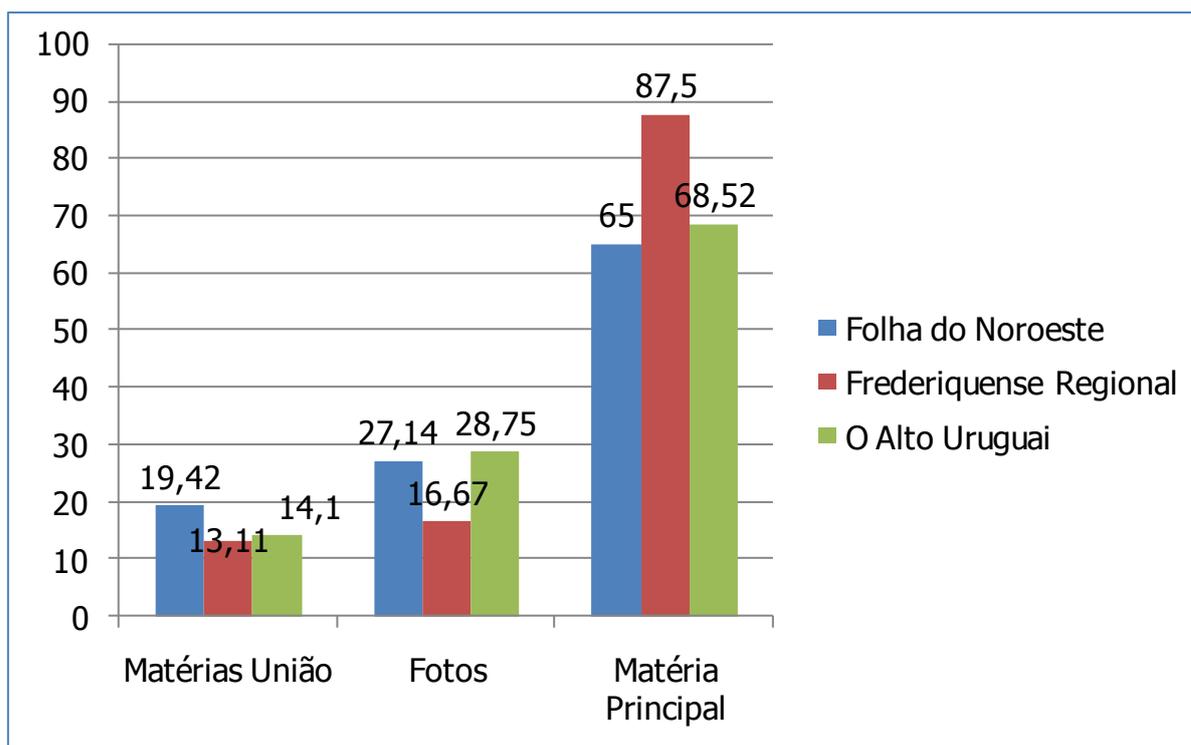


Gráfico 5 - Índices da cobertura do União nos jornais locais/todo período de análise (%)

Nas capas, o Folha do Noroeste veiculou três manchetes e duas chamadas em cinco edições (29,41%). O jornal O Alto Uruguai tratou o tema em uma capa com manchete e foto (2,94%) e o JF não se usou da capa durante todo o período de análise.

Na contracapa o União é abordado em dezenove edições (55,88%) do O Alto Uruguai, uma delas com manchete e foto e nas demais com chamadas. O Frederiquense Regional abordou o tema em quatro edições com matérias (25%) e o Folha em 2 edições com chamadas (11,76%).

Observa-se, neste total, que o Folha destinou mais espaços em suas capas, tanto em número absoluto, quanto na proporcionalidade, como mostra o gráfico 6. Já o AU se destacou por abordar o tema mais vezes, e com maior percentual, nas contracapas. O Frederiquense Regional usou em apenas quatro edições o tema na contracapa e em todas como matéria.

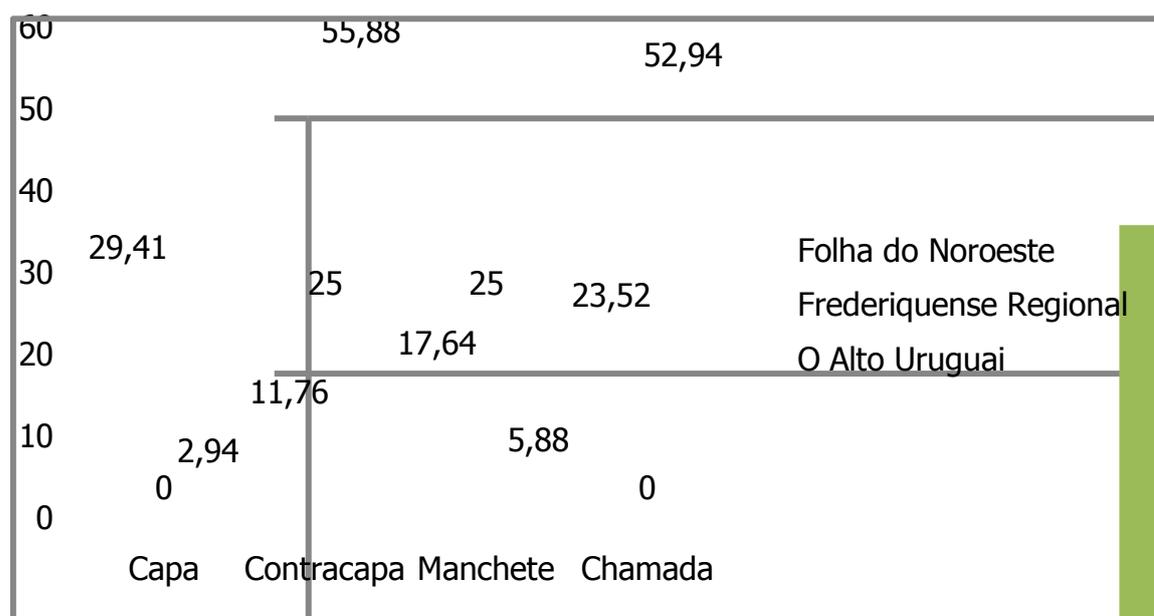


Gráfico 6 - Capas e contracapas nos jornais locais/todo período de análise (%)

8 Considerações Finais

Diante dos resultados apresentados, constatou-se como o União Frederiquense pautou as páginas esportivas dos jornais impressos frederiquenses. Os três veículos analisados adotaram o tema como central na editoria de esporte, com repórteres fotográficos sempre “in loco” registrando todas as atividades, até então, inéditas na região, por se tratar de rotinas de um clube profissional. Desde a formação do clube, passando pela montagem de equipe e chegando aos jogos, o UFF foi acompanhado de perto pelos impressos locais.

Verificou-se um maior percentual de matérias publicadas no jornal Folha do Noroeste no período anterior a 27 de fevereiro de 2011 (data da estreia do União na Segunda). Depois deste período, o jornal O Alto Uruguai foi quem cedeu mais espaços às matérias do clube. O AU se destacou por, a partir de 2 de fevereiro, através da parceria União em Dobro com a Rádio Comunitária FW, dedicar uma página colorida exclusiva ao União Frederiquense, com média de duas matérias nesta página e três matérias por edição. O Frederiquense Regional foi quem deu mais matérias principais ao União tanto pré como pós-estreia, ainda que não as usasse igualmente na contracapa, onde veicula fotos coloridas e matéria esportiva.

Em todo o período analisado, o Folha foi o impresso que veiculou o União mais vezes em suas capas (cinco edições), já o AU publicou o tema mais vezes na contracapa. Nos números percentuais, o União foi mais tema de matérias no Folha e teve mais fotografias publicadas no O Alto Uruguai.

Mesmo não levando em conta o fato de que o AU possui duas edições semanais, este impresso pode ser considerado como veículo que mais destinou espaço ao União pelo conjunto todo analisado: número de páginas, matérias, fotos e matérias principais do União, além de capas, manchetes e contracapas. No entanto, o Folha se utilizou mais das capas, o que dá demonstração de importância do jornal para com o clube. Esta importância também foi observada no AU quando da criação da parceria União em Dobro destacada em uma página colorida.

Apesar do notório apreço frederiquense ao futebol do União, verificado durante toda a competição estadual e, ainda que os impressos tenham escolhido o UFF como principal tema esportivo, ele não foi tratado como assunto mais importante das edições, com outros assuntos tomando este papel. Se o futebol virou capa e principalmente contracapa nas coberturas nacionais e estaduais e, como diz COELHO (2006), “fez o povo ler os jornais de trás para frente”, em FW não se verificou este tipo de preocupação, ainda que, mesmo em chamadas, o UFF tenha se tornado comum nesta seção final do impresso. Na capa foi tímida a veiculação de notícias sobre o União, como demonstrada na análise. A transformação foi intensa no sentido de que a cada contratação, a cada treino, cada partida, tudo virou notícia nestes veículos, que até se estruturaram de forma diferenciada para estas coberturas.

Ainda levando-se em consideração de que a Segundona é disputada entre os meses de fevereiro a julho, seria interessante acompanhar tais coberturas em todo o certame. Entretanto, fica evidente nesta amostragem de três meses pré-estreia e um mês pós-estreia esta diferenciação, ainda que basicamente limitada na editoria, nas tratativas das matérias esportivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. R. **Análise na Propensão Jornalística na Cobertura do Futebol Mineiro**: Estudo comparativo do olhar jornalístico do Campeonato Mineiro acerca dos clubes Atlético e Cruzeiro por meio dos jornais *Estado de Minas e O Tempo*. Monografia de Graduação do Curso de Jornalismo, Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Belo Horizonte-MG. 2008.

BARBEIRO, H.; RANGEL, P. **Manual de Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

COELHO, P. V. **Jornalismo Esportivo**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FERIGOLLO, W. A. **Driblando a Saudade**. Frederico Westphalen: Pluma, 2010.

FERREIRA; A. **Elementos mínimos de linguagem visual jornalística**. Disponível em: <<http://www.fnpj.org.br/soac/ocs/viewpaper.php?id=142&cf=7>>. Acesso pela última vez em: 15 jun. 2011.

GÓES, M. L. C. **Um Olho no Lance**: registros na beira do campo. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Jornalismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA. 2002.

LAGE, N. **A Reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LAGE, N. **Ideologia e Técnica da Notícia**. 3. Ed. Florianópolis: Insular, 2001.

ROMANCINI, R. História e Jornalismo: reflexões sobre campos de pesquisa. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia, **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

RIBEIRO, R. **Design Editorial**. Disponível em: <<http://design-editorial.blogspot.com>>. Acesso pela última vez em: 15 jun. 2011.

SILVA, G. **Valores-notícia: atributos do acontecimento (Para pensar critérios de noticiabilidade)**. In: XXVIII Intercom Nacional. Rio de Janeiro-RJ/Brasil, setembro, 2005.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. v. 2. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**: porque as notícias são como são. v. 1. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

VIEIRA; A. **Uma Pedagogia para o Jornal-Laboratório**. São Paulo: 2002.

ANEXO A – Amostra de Capas e Contracapas



Folha do Noroeste
Um jeito novo de comunicar!

Frederico Westphalen - 25 de fevereiro a 3 de março de 2011 - Ano XXI - número 207 - Valor avulso: R\$ 2,00
www.folhadonoroste.com.br

terra nova TINTAS
REFINER
Esta revista REANEX em PREMIUM 19 X
R\$ 174,00
55 3744 453 55 3554 174

Adiada demarcação das terras indígenas de Vicente Dutra

Página 6 e 7



Tudo pronto para a maior cobertura do UFF

Página 5

Ana Paula Tomozzi/FFV

Integrantes do UFF, prefeito Panosso e diretores do Complexo LA e Jornal Folha do Noroeste

Lideranças otimistas para construção de termoeletrica

Página 9

Câmara de Vereadores de Palmitinho é reformada

Página 36

Senar promove curso em Pinheirinho do Vale

Página 38

Coogamai poderá exportar pedras preciosas de Ametista do Sul

Página 14

Maria João
Saldo de Coleção **50%** Desconto

SUPER sorte Cooperada Sicredi

1 Milhão

25 Motocicletas



Figura 1 – Capa do Folha do Noroeste, 25 fev. 2011.



União Frederiquense tem novo adversário

O clube dá início a uma sequência de amistosos para chegar com força no Gauchão

O time frederiquense já tem mais um amistoso marcado para este domingo, dia 6. O adversário será a seleção de Vista Alegre, que jogará em casa, no campo do Sol da América. A partida é fruto de uma parceria entre o Jornal Frederiquense, administração de Vista Alegre e o Clube Sol da América.

O UFF segue se preparando para entrar na série B do Gauchão, sob o comando de Ricardo Bandeira, que deverá repetir o esquema feito no último sábado, dia 29, onde o clube venceu por 6 a 2, o combinado de jogadores da cidade de Caspary, no Vermelho da Colina. Bandeira optou por escalar dois times, um para cada etapa, a fim de observar o desempenho de grande parte de seus jogadores.

A seleção de Vista Alegre



Momento de "então", momento antes da partida



O grupo goleia o time de Caspary: 6 a 2

está sendo treinada por Bibi Perotto, que chamou 24 atletas para formar o elenco. No dia da partida, haverá uma grande programação, começando pela parte da manhã, com jogos dos veteranos, seguido de um churrasco ao meio-dia. À tarde, mais um jogo preliminar e a partir das 16 horas, o jogo principal. A expectativa é de casa cheia.

Promoção de Notebooks HP e LG

3D

Microcomputador Intel core 2 Duo 2.9 GHz, 2GB DDR3, 500 HD, tela de LED 15.5", completo, por apenas **R\$ 1.450,00 à vista, ou em 12x.**

1 ano de garantia

Entrega imediata. Aproveite!

(55) 3744-6909

Cambatto

Nova Biz Total Flex

Linha 2011

FONE: (55) 3744-3769

SEMPRE FAZENDO MAIS POR VOCÊ

Clínica São Matheus

Medicinas Gerais - Dr. Aurélio Passos (051-1776)

Oftalmologia - Eliete Garcia - Anestesiologia Geral

Plantão dental - Dr. Carlos Eduardo Amor (051-1480)

Neurologia - Dr. Rogério Roberto de Lima (051-1922)

Terapias de Saúde - Eliete Garcia

Rua da Camélia, 224 - Centro - Frederico Westphalen - RS | 55 | 3744-3330
Rua Duque de Caxias, 255 - Centro - Pelotas - RS | 55 | 3391-1143

D. ZANCO

Materiais de Construção

Pensou em material de construção? D. Zanco é a solução!

Compre e concorra a 200 prêmios na promoção da CD.

REDE SUPERMERCADOS COTRIFRED

EMPRESA FARMACIA FERRAZ WESTPHALENSE LTDA

Ofertas da rede de Supermercados Cotrifred:

- Mistura p/ Bolo Orquídea 400g R\$ 1,64
- Biscoito Sitalana 350g R\$ 2,39
- Arroz Prato Fino Tipo 1 5kg R\$ 9,95
- Creme Dental Contento 90g R\$ 1,19
- Nescafé Original 200g R\$ 6,79
- Biscoito Germani Maria 350g R\$ 1,63
- Chocolate Hershey's 130g R\$ 2,98
- Chocolate Lacta 160g R\$ 3,89
- Creme de leite Elegit 1p 200g R\$ 1,19
- Coca Refinado Seregi 50g R\$ 0,99
- Farinha Sanandrea Especial 5kg R\$ 6,39
- Queijo Mussarela Fatiado 1kg R\$ 13,80
- Pizza Sadia 440g R\$ 6,49

EM 53 ANOS, SOMOS PREÇOS BAIXOS OS SEMPRE...

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 05.02.2011

Figura 2 – Contracapa do Frederiquense Regional, 02 fev. 2011.

O ALTO URUGUAI

Atende 24 horas dia 7/11

www.altouruguaicom.br

COLUNISTA

O grande dia chegou



PREVISÃO DO TEMPO - FREDERICO WESTPHALEN

<p>SÁBADO Amanhã 31°C Nuvens 19°C</p>	<p>DOMINGO Amanhã 31°C Nuvens 19°C</p>	<p>SEGUNDA Amanhã 31°C Nuvens 19°C</p>
--	---	---

União com "fome" de bola





União Frederiquense de Futebol estreia na segunda divisão do Campeonato Gaúcho de Futebol, amanhã, 27, a partir das 16 horas, no estádio Vermelho da Colina, contra Santa Ângela

Técnico Rodrigo Randstein aposta em uma equipe ofensiva para se superar o adversário. Confira no caderno Esporte desta edição a previsão convocação do Linho para o jogo de amanhã, além das últimas notícias para a estreia.



Móvel + fixo + internet banda larga + DDD

oi CHEGOU OI CONTA TOTAL. PRA SIMPLIFICAR A VIDA DA SUA FAMÍLIA.

- Fio limitado em regiões locais
- 200 minutos (celular e DDD)
- Internet até 8 mega
- Celular do grupo entre si fala de graça

Por apenas **R\$ 154,00** mês

Valores reais. Inclui taxa José Góes, 200 - Fone: 3744.8052



Moda masculina e feminina

E também linha infantil para a VOLTA AS AULAS!

Camisetas
Bermudas
Mochilas
E muito mais!

Lojas Cadore

VISA Fone: (51) 3744.3091 Rua do Comércio, 908, Contas - FRS

PRÉ-VESTIBULAR

INÍCIO: 14/03 - MATRÍCULAS ABERTAS

delta

por vestibular, Enem e Concursos

CONCURSOS ESPEREM NAS MATRÍCULAS

Português Intensivo Início: 22/02 Matemática Intensiva Início: 24/02 Prof. Federal Magalhães e Lucrécia

Fone: (51) 3744-4125 - Rua Antas Moin, 503 - FRS - Balaia, 90220-000 próximo de uma Faculdade

Figura 3 – Contracapa do Folha do Noroeste, 26 fev. 2011.